



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO, REALIZADA NO DIA 25 DE ABRIL DE 2018 -----

Aos vinte e cinco do mês de abril do ano de dois mil e dezoito, pelas quinze horas, reuniu-se na Assembleia Municipal de Mondim de Basto o Órgão deliberativo deste Município em sessão solene extraordinária comemorativa do quadragésimo quarto aniversário do 25 de Abril de 1974. -----

PRESENCAS: -----

Faltaram à presente sessão os membros municipais José Marcelino Gonçalves da Silva, José Mário Machado Queirós e Armindo Marinho Henrique, tendo apresentado as devidas justificações, pelo que a Mesa deliberou justificar estas faltas. -----

A deputada municipal Maria João Loureiro Ribeiro, impossibilitada de comparecer a esta sessão da Assembleia Municipal, requereu a sua substituição, nos termos do disposto no artigo 18º, nº1, alínea c), da Lei 75/2013, de 12 de setembro, por Artur Jorge Silva Miguel. -----

O deputado municipal Alfredo Manuel Lopes Pinto Coelho de Mendonça, impossibilitado de comparecer a esta sessão da Assembleia Municipal, requereu a sua substituição, nos termos do disposto no artigo 18º, nº1, alínea c), da Lei 75/2013, de 12 de setembro, por José Ricardo Brás Oliveira. -----

Encontravam-se presentes nesta sessão todos os elementos que nos termos do art.º 48º da Lei 169/99 de 18 de setembro com a redação que lhe foi dada pela Lei 5-A/2002 de 11 de janeiro, se impunha a obrigatoriedade ou dever de presença. -----

ABERTURA DA REUNIÃO. -----

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu início à Sessão Solene da Comemoração do quadragésimo quarto aniversário do Vinte e Cinco de Abril. -----

O representante do grupo municipal ICP – Independentes por Campanhó e Paradança, **Joaquim Augusto Silva Pereira**, fez a sua intervenção, cujo teor abaixo se transcreve: -----

«Sr. Presidente da Assembleia Municipal e restantes membros da mesa. Sr. Presidente da Câmara Municipal e seus Vereadores. Senhoras e Senhores deputados da Assembleia Municipal. Minhas Senhoras e meus Senhores. Comemorar esta data é também momento para pensar e fazer a seguinte



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

reflexão. Que devemos nós fazer para que esta data continue a ser comemorada e que a Liberdade e Democracia seja o motor para o progresso do povo, no emprego, na habitação, na saúde, na segurança, etc... Se assim for o povo estará empenhado em manter este dia como sendo o símbolo da democracia e da liberdade. Minhas senhoras e meus senhores, sem liberdade nada é possível concretizar e o empenhamento para o progresso nunca terá o êxito desejado. Sem a verdadeira democracia e liberdade que encanto terão estas palavras? Esse encanto só será conseguido quando todos soubermos que o direito de cada um termina onde começa o direito do outro, sem o cumprimento desta regra não haverá democracia nem liberdade que resiste e o esforço daqueles que tornaram possível o 25 de Abril de 1974 foi em vão e o principal prejudicado é o povo. Pois sem democracia e liberdade nunca teremos o progresso desejado. Minhas senhoras e meus senhores, afinal para vivermos em democracia não é tão difícil, basta seguir a regra que nos diz que o direito de cada um termina onde começa o direito do outro. Obrigado a todos por me terem ouvido. Viva Mondim. Viva Portugal». -----

O representante do grupo municipal do PSD, **Bruno Miguel de Moura Ferreira**, fez a sua intervenção, cujo teor abaixo se transcreve: -----

«Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal e restantes membros. Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Mondim de Basto. Exma. Senhora e Senhores Vereadores. Exmos Presidentes das Juntas de Freguesia. Exmos membros desta Assembleia Municipal. Exmas autoridades, Convidados e representantes das organizações e associações do concelho. Exma. Comunicação Social. Minhas Senhoras e meus Senhores. Celebramos hoje 44 anos de um novo amanhecer na nossa sociedade. A 25 de abril de 1974 o anúncio da liberdade aguçava a esperança de um país amordaçado e amarrado pela ditadura. Nas ruas, o perfume dos cravos exalava para a população um novo respirar de liberdade. Ao mesmo tempo ouviam-se os gritos de vitória, que entoavam por todo o país a vontade expressa de um futuro mais próspero. Relembramos esta data numa cerimónia impar da nossa identidade democrática. Entre palavras afetuosas, e memórias que souberam resistir ao tempo e ao esquecimento, fica a certeza da grande transformação da sociedade, que evoluiu para melhor. A celebração da revolução dos cravos não deve, no entanto, resumir-se ao dia de hoje e às cerimónias oficiais da circunstância. São as nossas ações diárias que dão corpo à maior homenagem que pode ser prestada a quem lutou pela nossa liberdade. O artigo primeiro da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que celebra, em 2018, 70 anos de existência, diz-nos que “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos.” Se considerarmos que os Direitos Humanos são o ponto de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

partida para que ocorra o desenvolvimento social, a democracia e a liberdade são condições imprescindíveis para que esse mesmo desenvolvimento se concretize. Nascermos livres e iguais, em dignidade e em direitos. Porém, as vicissitudes da vida nem sempre reúnem ou proporcionam as condições ou circunstâncias idênticas para todos, quanto ao desenvolvimento pessoal, social e territorial. Tenho afirmado por diversas vezes que as pessoas devem estar no centro da ação política. A política é feita por pessoas e é para as pessoas que ela deve ser dirigida. E porque acredito que o processo de desenvolvimento centrado na liberdade é em grande medida uma visão orientada para as pessoas, aproveito esta data para destacar a sua importância. O desenvolvimento conduz a um processo de amplificação do alcance das liberdades reais, como a eliminação da pobreza, a eliminação da falta de oportunidades, a eliminação da intolerância, a eliminação da privação social, a eliminação da ineficácia dos serviços públicos e a eliminação dos estados repressivos. Por vezes a ausência de liberdades substantivas está diretamente relacionada com a pobreza económica, que por sua vez retira às pessoas a liberdade de satisfazer as suas necessidades básicas. Noutros casos a privação da liberdade associa-se à carência de serviços públicos e assistência social. Desta forma a violação da liberdade resulta diretamente de uma negação de liberdades políticas e civis e de restrições impostas à liberdade de participar da vida social, política e económica da comunidade. As oportunidades sociais adequadas compreendem aos cidadãos uma maior capacidade para escolherem o seu próprio destino. Não pode existir desenvolvimento humano sem democracia, nem democracia sem liberdade. A declaração de Viena diz-nos que a Democracia é a forma de governo em que a soberania é exercida pelo povo. Está baseada na vontade livremente expressa do povo para determinar os seus próprios sistemas políticos, económicos, sociais e culturais, bem como a sua participação completa em todos os aspetos das suas vidas. O 25 de abril possibilitou aos portugueses uma participação mais ativa na definição do futuro coletivo. O voto não é uma obrigação mas sim uma conquista de abril, que tem em si o poder da transformação e da mudança. É pois no regime democrático que conquistámos e em que atualmente vivemos, que através da liberdade do voto podemos contribuir para o desenvolvimento da sociedade. A liberdade relaciona-se com a democracia e com o desenvolvimento, este, por sua vez, também se relaciona com a democracia. Dentro da relação entre os vértices deste triângulo (liberdade, democracia e desenvolvimento humano) estão as pessoas, os grandes beneficiados do bom funcionamento desta dinâmica social. São aliás vários os estudos que nos comprovam que os territórios onde existe mais democracia e liberdade são os mais desenvolvidos. Podemos afirmar que quanto maior for o nível de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

liberdade maior é o desenvolvimento. Termino com uma nova referência à Declaração Universal dos Direitos Humanos: “a defesa da liberdade, pressupõe a defesa, da independência intelectual de cada cidadão, e o desafio para uma democracia é a busca pelo equilíbrio”. No período anterior ao aparecimento das democracias as pessoas viviam sem direito à liberdade, com medo de expressarem a sua opinião e de se realizarem como seres individuais. O pensamento livre faz dos homens e mulheres o maior motor de desenvolvimento de uma sociedade. Sejamos livres, para pensar e para agir, ninguém pode ficar para trás neste imperativo, nacional e local, de lutar pelo desenvolvimento humano, social e territorial. Viva a liberdade! Viva Portugal! Viva Mondim de Basto!». -----

A representante do grupo municipal do CDS-PP, **Ângela Eduarda Figueiras**, fez a sua intervenção cujo teor se passa a transcrever: -----

«Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal. Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Mondim de Basto. Exmos. Senhores Vereadores da Câmara Municipal. Exmos. Senhores Deputados da Assembleia Municipal. Entidades Cívicas e Militares presentes. Senhoras e Senhores, meus conterrâneos Mondinenses. A sessão de hoje deve ser a homenagem devida a um ideal universal. A expressão “25 de Abril de 1974” ficou inscrita no coração de todos os portugueses, como um dos mais belos sinónimos da noção de Liberdade. Hoje celebramos o seu 44º aniversário. Faço parte de uma geração que nasceu com a liberdade. Uma geração que deve ao 25 de Abril - e ao 25 de Novembro - a liberdade de pensar, participar e discordar. Uma geração que reconhece esse tributo com gosto e naturalidade. Mas a geração a que eu pertenço, considera que prestar homenagem à liberdade é dar importância a um valor que nunca podemos considerar definitivamente como adquirido. Dispensa tutelas e centra atualmente parte da sua preocupação no estado a que chegou Portugal, e especificamente ao estado a que chegaram os concelhos rurais do interior do país, onde vivemos. Uma geração que já não aceita desculpas para a falta de estratégias políticas integradoras, que promovam o desenvolvimento, e reduzam as assimetrias demográficas, económicas e sociais. Acabe-se com o tabu da demografia e da desertificação do interior. Uma geração que já não permite que se invoque o 25 de Abril com narrativas de conveniência. O 25 de Abril tem de ser efetivamente o aniversário da Liberdade, pilar fundamental da Democracia. A democracia dos direitos individuais à vida, da liberdade e propriedade, do respeito pelo bem comum, da igualdade de oportunidades, da equidade na justiça e da qualidade de vida. Ainda que alguns, muitas vezes, apresentem um sentido patrimonialista sobre o 25 de abril e em exercícios de retórica lançam discursos maquiados sobre o estado do interior do país, isso não lhes



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

permite lançar equívocos sobre quem, na realidade, tem vindo a perder com a ausência de implementação de políticas que promovam a verdadeira democracia e liberdade das pessoas que aqui vivem e dos valores que lhe estão associados. Invocam o 25 de Abril como uma espécie de caução para repetir permanentemente os mesmos erros e excessos: a mesma vontade de travar a economia, gerando a subsidiodependência; a mesma vontade de desvalorizar as empresas e os empresários locais, gerando a dependência dos empregos do estado; o mesmo sacrifício da saúde dos doentes aos ideólogos da saúde, valendo-nos o sentido preocupado e empreendedor dos nossos técnicos de saúde; a mesma propaganda igualitária contra o mérito, o esforço, o talento e a iniciativa, refletida no dirigismo social, ficando a sociedade refém de associações ou cooperativas dirigidas exclusivamente a favor da gestão pública, sem previsão de sustentabilidade pessoal ou profissional a médio/longo prazo; o mesmo desprezo pela produtividade e pela demografia. Meus senhores, isto não se enquadra no conceito de Liberdade e são apenas alguns dos valores falhados no conceito de Liberdade e Democracia atuais. Estes são os erros com os quais a minha geração não compactua. Reivindicar o 25 de Abril esquecendo que a liberdade é uma oportunidade para todos, é uma forma de autoritarismo cultural. Ora, uma cultura política autoritária rapidamente se transforma numa prática política de controleiros. E não é por acaso que alguns revolucionários de ontem são os poderosos de hoje, com a original diferença de se comportarem como novos autoritários, pois não hesitam em reduzir o espaço de independência das empresas; não hesitam em clientelizar o voto; não hesitam em condicionar a autonomia das instituições; não hesitam em capturar a liberdade da sociedade civil, muitas vezes com promessas eleitoralistas sem fundo. Isto não é liberdade. Pegando nas palavras de Nelson Mandela: “Ser pela Liberdade não é apenas tirar as correntes de alguém, mas viver de forma que respeite e melhore a liberdade dos outros”. Ser pela Liberdade, na minha geração, é não aceitar discursos de oratória daqueles que se apregoam de democratas, mas que na prática agem no formato de uma ditadura, não aceitando o direito de escolha e a liberdade de decisão. A descrença que alastra em relação à vida pública é resultado de muitos destes comportamentos e como tal, mais do que nunca exige-se um novo compromisso entre eleitos e cidadãos. Exige-se de todos a coragem de reformar o que está mal e melhorar o que é possível. Hoje, nas comemorações do 25 de abril, no ano de 2018, há centenas de pessoas sem emprego. Porque não há empregos sem empresas. A liberdade reflete-se na capacidade dos nossos governantes reponderem com a criação de micro, pequenas e médias empresas nos territórios rurais; fazer tudo o que está ao seu alcance – nomeadamente no plano fiscal e de licenciamento - para permitir aos empresários sobreviver e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

enfrentar a tormenta dos impostos e da burocracia. Hoje, nas comemorações do 25 de abril, no ano de 2018, há centenas de pessoas no interior que vivem no limiar de pobreza. São especialmente vulneráveis os mais velhos e os doentes. A liberdade está na resposta com um esforço suplementar de solidariedade que não se reduz à ações dos municípios. Precisa-se das instituições sociais; precisa-se da família; precisa-se do voluntariado; precisa-se da responsabilidade social de cada um de nós e de uma estratégia concertada no empreendedorismo social e de apoio à geriatria. Valha-nos o esforço meritório dos nossos auxiliares de saúde, médicos e enfermeiros. Hoje, nas comemorações do 25 de abril, no ano de 2018, há centenas de jovens que são obrigados a emigrar à procura de emprego. Ou, mais exatamente, à procura de sociedades que reconheçam e premeiem a excelência, o esforço e o mérito. A liberdade está na resposta com empregos que possam construir uma sociedade de oferta de emprego sustentáveis. Hoje, nas comemorações do 25 de abril, no ano de 2018, há uma classe média no interior que dificilmente consegue subir na vida, por falta de oportunidade de carreira. Hoje, nas comemorações do 25 de abril, no ano de 2018, sente-se a dificuldade de investimentos que ficaram por fazer nos últimos anos: a aposta firme nos recursos naturais, a valorização efetiva do setor agrícola e da fileira florestal, a aposta clara nas empresas das novas tecnologias. A resposta não são relatórios e números baseados em likes, posts facebookianos ou pesquisas online, isto são porta-bandeiras políticas. O relato está naqueles que diariamente sentem dificuldades em se estabilizar na vida. São essas pessoas que devemos procurar, fazer perguntas e arranjar soluções para os seus problemas. O relato está no dia-a-dia de cada Mondinense, nas portas que vemos fechar e naquelas que com muito esforço ainda se mantêm entreabertas... A resposta é a máxima utilização de todas as capacidades instaladas – públicas, privadas ou sociais – para garantir o acesso à educação e à qualificação, a uma saúde de qualidade, às oportunidades de emprego e consequentemente à dinamização da economia. Esta será a forma de continuar a promover a liberdade e a democracia no futuro. Hoje, nas comemorações do 25 de abril, no ano de 2018, uma data comemorativa que une a sociedade portuguesa, e aqui especificamente os Mondinenses, aproveitemos a oportunidade para começar a promover uma cultura política e social diferente, onde não vejamos apenas liberdade como um ato, mas como um direito sujeito a um conjunto de decisões políticas, económicas e financeiras. Se vivemos em Democracia e em Liberdade é porque um punhado de militares, no dia 25 de Abril de 1974, libertou o nosso país da mordida da Ditadura, restituindo aos portugueses o sonho de um futuro mais solidário. Hoje, a minha geração, que tive o privilégio de viver sempre em liberdade, somos todos os fiéis depositários dessa herança. Cabe-nos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

defender a liberdade até às últimas consequências e de contribuir diariamente para o seu aperfeiçoamento, com ações participativas na vida local, apontando erros e alternativas em função da sustentabilidade do nosso território. Recordar o Dia da Liberdade, é um momento e a oportunidade certa para refletimos sobre o que é efetivamente é ter Liberdade nos nossos dias. Viva o 25 de Abril! Viva a Liberdade! Viva a Democracia! Viva a Cidadania! Viva Mondim de Basto!» -----

O representante do Partido Socialista, **Carlos Fernando Costa Martins**, fez a sua intervenção cujo teor se passa a transcrever: -----

«Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal. Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal. Exmos. Senhores Vereadores. Exmos. Senhores Presidentes de Junta. Exmos. Senhores membros da Assembleia Municipal. Exmos. representantes das Autoridades e Instituições presentes. Exmos. Convidados. Minhas Senhoras e meus Senhores. Em 1974, no dia 25 de Abril, eu tinha 4 anos acabados de fazer. Não tinha noção do significado da Revolução de Abril que hoje comemora 44 anos. Nas lágrimas da sua alegria, no calor das suas esperanças, no vigor da sua vontade, o povo Português que vivera doridamente exilado dentro da sua própria Pátria, levantou as suas gloriosas bandeiras de liberdade. Aqui recordamos e saudamos esse povo que ao longo de décadas de um combate incerto e difícil, pleno de heroísmo e de sacrifícios, empenharam todas as suas forças e energias, para que a bandeira da liberdade pudesse um dia ondular na terra Portuguesa, e se tornaram, eles próprios, símbolos da luta de um povo que jamais se deixou vergar. O que aconteceu é do conhecimento de todos nós. As vantagens deste ato heroico dos chamados Capitães de Abril e de todos os que com eles dividiram esta difícil tarefa, fazem parte do nosso atual quotidiano, da nossa cultura. Todos nós devemos hoje relembrar esse ato e mostrar nesta cerimónia que os esforços feitos desde então para manter o país livre de ditaduras não foram em vão. Nós e os nossos filhos merecemos viver em democracia plena. Merecemos o que foi conquistado e não deixaremos que nos tirem esse direito. Comenta-se que, para muitos jovens, o 25 de Abril não tem muito significado, que Abril só tem verdadeiro significado para quem o viveu e traz no coração esse dia. Pelo contrário, defendo que todos nós, de uma maneira ou de outra, temos muito em comum com os que tornaram a liberdade possível em Portugal. Todos nós, mesmo os que nasceram depois da revolução, ou como eu não têm memória da mesma, lutamos para manter esses direitos conquistados e mostramos o nosso desgosto quando os mesmos não são cumpridos. É indiscutível que Portugal é hoje um País livre e, do ponto de vista das liberdades, uma democracia sem mácula. Sabemos que a liberdade é um direito, que foi conquistado, mas que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

constantemente temos que preservar e defender. Como dizia Almeida Garrett “ O maior inimigo da liberdade é a indiferença...”. Saudar Abril é sobretudo saber corresponder às amplas exigências democráticas e patrióticas. O nosso desafio é eliminar problemas e concretizar oportunidades, e assim proporcionar bem-estar e qualidade de vida á nossa população. O futuro de todos nós terá de ser construído por todos nós, á volta de um projeto comum, realizado em liberdade e emergente da vontade popular. Cabe-nos a responsabilidade de construir um futuro digno, um futuro de liberdade, paz, prosperidade e esperança numa sociedade democrática, justa e pluralista e com respeito pela diversidade. Minhas Senhoras e meus Senhores. O 25 de Abril foi a génese de um Poder Local autónomo e representativo da população. O poder local tem sido um dos motores de progresso e modernização do país. Apenas o poder local pode garantir um rumo de progresso e de coesão do nosso território, continuando a trilhar caminhos de proximidade em benefício das populações. Também para nós Mondinenses o 25 de Abril não ficará esquecido, somos todos fiéis depositários dessa herança conquistada em 1974 e cabe-nos o papel de defender essa liberdade e de contribuir todos os dias para o seu aperfeiçoamento. Bem hajam pela vossa presença. Viva o 25 de Abril. Viva a Liberdade. Viva Mondim de Basto». -----

De seguida o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, **Valentim Carvalho Macedo**, usou da palavra para fazer a sua intervenção, cujo teor se reproduz: -----

«Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal. Exmos. Senhores Vereadores. Exmos. Senhores Deputados da Assembleia Municipal. Exmos. Senhores Presidentes de Junta de freguesia. Exmas. Autoridades Cívicas e Militares. Exmos. Convidados e membros da comunicação social. Minhas Senhoras. Meus Senhores. Celebramos hoje o quadragésimo quarto aniversário do movimento militar de 25 de Abril de 1974 e fazemo-lo hoje com um sentido de responsabilidade e de esperança, mas também de reflexão profunda sobre o passado, o presente e o futuro. Em 1974, no dia 25 de Abril de que hoje se comemora 44º aniversário, eu não tinha noção do significado da Revolução de Abril, mas guardo muitas recordações do período antes do 25 de Abril. Recordo que em todos os rostos, tanto nos que mais sabiam como naqueles que estavam politicamente desinteressados, havia receio sobre o desfecho da Revolução e havia, simultaneamente, felicidade por a mesma ter acontecido. As vantagens deste ato heroico dos Capitães de Abril e de todos os que com eles dividiram esta difícil tarefa fazem parte do nosso atual quotidiano, da nossa cultura. E todos nós devemos hoje lembrar esse ato e mostrar que os esforços feitos desde há 44 anos para manter o país livre de ditaduras não foram em vão. O 25 de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

Abril de 1974 é uma data histórica para a democracia portuguesa. O nosso país mudou completamente a partir desta data. Hoje há mais educação, melhor saúde, maior liberdade. O período revolucionário teve alguns exageros, sim. Mas, de certo modo, é compreensível devido à situação de opressão que vivíamos no Estado Novo. A anestesia a que o povo português esteve sujeito décadas a fio, são, em grande parte, responsáveis pela euforia revolucionária que se viveu a seguir ao 25 de Abril, durante a qual Portugal tentou viver as décadas da história europeia de que se vira privado pelo regime ditatorial. Para os jovens de hoje será talvez difícil imaginar o que era viver neste Portugal anterior a abril de 1974, onde era rara a família que não tinha alguém a combater em África, a expressão pública de opiniões contra o regime e contra a guerra era severamente reprimida pelos aparelhos censório e policial, os partidos e movimentos políticos encontravam-se proibidos, a greve interdita e a vida cultural muito vigiada (aspectos da vida que hoje são impensáveis). Até essa madrugada de 25 de abril, o país estava atrasado em tudo e havia diferenças imensas entre quem vivia nos campos e nas cidades. A maioria das estradas (onde as havia) eram más e perigosas. No nosso concelho as aldeias estavam isoladas do mundo (só se saía de lá a pé ou de burro) e não tinham energia elétrica. A escola primária (até à 4ª classe) era obrigatória, mas não era regida em todas as aldeias. As crianças tinham que palmilhar quilómetros, por caminhos de cabras e pelo meio dos montes, para chegar à escola onde passavam o dia todo com uma pequena merenda, levando muitas a desistir, engrossando o grupo dos analfabetos. O ensino básico e secundário e em especial o superior eram quase inacessíveis para a maioria dos jovens do nosso concelho. Após abril de 1974 seguiram-se tempos admiráveis de democratização de uma sociedade faminta de liberdade e alegria. Foram dias, semanas, meses e alguns anos loucos em que tudo parecia ser possível, e em que Portugal andou, pelas melhores razões, na boca e no coração do Mundo. Depois vieram tempos em que aos poucos, e uma a uma, muitas das ilusões se esfumaram, por uma dura realidade que a muitos fez temer, as crises políticas e as debilidades económicas. Mas o 25 de Abril trouxe, na sua alvorada, uma vida nova para Portugal inteiro. Permitiu a independência das colónias. As conquistas dos trabalhadores foram e permanecem significativas. E se hoje as desigualdades persistem, os mínimos de dignidade humana foram atingidos, havendo que trabalhar sempre mais e melhor para tudo se aperfeiçoar. Os jovens têm níveis de escolaridade então impensáveis. E o Serviço Nacional de Saúde, uma das melhores conquistas da Revolução, merece que tudo se faça para o modernizar, racionalizar e melhorar, para que a saúde seja um direito de todos. Quarenta e quatro anos depois, já não serão muitos os que, estando ainda no ativo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

das suas vidas profissionais, recordarão as emoções vividas ao participarem numa revolução quase sem sangue derramado, e que decorreu com correção exemplar por parte da maioria do povo. Alguns dos mais idosos comentam amargamente rumos e desvios acontecidos, mas não esquecem as mudanças havidas, pelo que as suas críticas exprimem a inquietação de quem vê Portugal andar aos tropeções. Claro que muito mais há e haverá para fazer, pois uma revolução autêntica, quando acontece, nunca tem fim. As mudanças imprescindíveis e urgentes precisam do empenhamento constante e do trabalho permanente de todos. Devemos este momento em que a liberdade de expressão prevalece a todos aqueles, mais jovens e menos jovens, que ao longo dos últimos 44 anos tudo tem feito para manter a Liberdade e a Democracia conquistada, a que já nos habituámos. Portanto, mesmo que alguns não tenham a noção do verdadeiro significado do dia 25 de Abril, todos sabem que podem agora usufruir do esforço de quem tornou esse dia memorável para que a Liberdade exista. É essa a energia que faz com que Portugal inteiro faça a merecida homenagem a todos os que permitiram que a expressão “25 de Abril” ficasse inscrita na memória de todos os portugueses, desde o ano de 1974 até aos nossos dias, como um sinónimo de Liberdade e Democracia. Eu que tive o privilégio de acompanhar então muito de perto o empolgante momento revolucionário e até alguns dos seus preparativos, estava a cumprir o serviço militar obrigatório, senti as imensas expectativas então desenhadas e senti a imensa utopia que norteava uma geração que renascia para novos desígnios e desafios, não poderia imaginar que o regime democrático pudesse vacilar ao longo dos anos e tenha ficado refém do sistema financeiro. Por essa razão andamos a tentar ainda encontrar e estabilizar desde 25 de Abril de 74 um regime democrático de confiança e transparente. Neste aspeto tenho que referir que a desilusão com os políticos e o sistema bancário tem sido e é um enorme peso para a democracia portuguesa. Não consigo entender como é possível que o nosso sistema financeiro, em especial a banca, deixe os cidadãos deste país em constante sobressalto, não sabendo já onde podem guardar as suas poupanças. E esta é, sem dúvida, uma grande preocupação e põe em causa a credibilidade do sistema democrático já que este não consegue pôr em ordem o sistema financeiro. Hoje, como ontem, temos que continuar a acreditar que haverá sempre uma nova aurora em que a força e vontade popular exigirão uma nova atitude e ação a quem governa! Quero também lembrar e enaltecer o papel do poder local no desenvolvimento do país em geral e do nosso concelho em particular. Foi e é o poder local que mais perto esteve e está do povo, sente as suas aspirações e anseios, escuta as suas propostas e críticas, e com ele coopera no encontro de soluções. Foi o Poder local que construiu estradas e caminhos, implantou infraestruturas, criou equipamentos que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

garantiram bem-estar e melhor qualidade de vida às populações (hoje, no nosso concelho, todas as localidades estão acessíveis, com vias motorizadas, com luz e água canalizada). Lutou e luta pela valorização das tradições, dos valores locais, apoia instituições, organismos sociais, culturais, desportivos e recreativos (basta estar atento aos orçamentos do nosso município, dos últimos anos, para verificar as verbas disponibilizadas para o apoio a estes organismos). Um esforço de louvar atendendo ao período de saneamento financeiro a que está submetido. Quero terminar a minha intervenção procurando transmitir um sentimento de esperança, resistência e persistência invocando Ari dos Santos (um dos poetas da revolução) no poema "O Futuro": " Isto vai meus amigos, isto vai, o que é preciso é ter sempre presente que o presente é um tempo que se vai e o futuro é o tempo resistente. Depois da tempestade há a bonança que é verde como a cor que tem a esperança quando a água de Abril sobre nós cai." Viva a Liberdade. Viva o 25 de Abril. Viva Mondim de Basto». -----

Por fim o Senhor Presidente da Câmara, **Humberto Cerqueira**, usou da palavra para dizer, antes de iniciar a sua intervenção, que antes da cerimónia fizeram uma entrega de flores junto ao monumento dos combatentes da Guerra Colonial e que gostaria de pedir que se fizesse agora um minuto de silêncio em homenagem aos mortos na guerra colonial, às suas famílias e a todos aqueles que lutaram pela liberdade. De seguida, fez a sua intervenção, cujo teor se reproduz: -----

«Senhor Presidente da Assembleia Municipal. Senhores deputados aqui presentes. Senhora Vereadora e Senhores Vereadores. Senhores Presidentes das Juntas de Freguesias. Convidados das várias instituições do concelho. Minhas Senhoras e Meus Senhores. Hoje, depois de quarenta e quatro anos, encontramos-nos aqui novamente para celebrar o Vinte e Cinco de Abril, uma data marcante na história de Portugal, Uma revolução feita pelos militares e pelo povo, nas ruas e nas praças. Por essa razão estamos aqui também na Praça, porque a data deve ser celebrada com o povo, na rua, de forma aberta, alegre e participada. Como nos recorda Manuel Alegre, foram dias, foram anos a esperar por um só dia. A Democracia e a Liberdade são dois requisitos para uma vida em comunidade, numa sociedade moderna e aberta. O simples facto de estarmos aqui hoje em representação de diferentes projetos políticos e de nos podermos expressar livremente é uma conquista de Abril. É bom recordar. Gostaria de vos falar hoje de um Portugal inacabado, um país desigual. Como nos recorda Zeca Afonso numa célebre canção, "Vejam bem que não há só gaivotas em terra quando um homem se põe a pensar". Um país desigual nos salários, onde na mesma empresa os salários mais altos são, às vezes,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

cinquenta vezes maiores que o salário mínimo na maioria dos trabalhadores. Um país desigual entre o litoral mais rico, com mais investimento público, e um interior esquecido, muitas vezes abandonado, mais pobre e envelhecido. Gostaria de vos falar de uma Europa inacabada inquieta e assustada com o terrorismo. Uma Europa que parece querer refugiar-se em projetos políticos extremos, fundados e alimentados apenas no ódio. Somos europeus de pleno direito e o que vai acontecendo aqui na nossa Europa é como se acontecesse cá, na nossa casa e no nosso país. Podemos sonhar com uma sociedade mais tolerante, mais justa, mais igual, se nos mobilizarmos apenas pelo ódio? Quarenta e quatro anos depois o país é diferente. Temos um país mais tolerante, uma população mais escolarizada. Convém recordar que antes do Vinte e Cinco de Abril uma boa parte da população era analfabeta. Temos hoje melhores cuidados de saúde. Temos hoje melhores vias de comunicação. O país democratizou-se, temos liberdade de expressão. No entanto, tudo o que conquistamos pode não ser definitivo. Há sinais preocupantes de que podemos estar a regredir. É preciso estarmos atentos e despertos. Nada é eterno. A natureza humana, tantas vezes contraditória, deixa-nos inquietos. Mas, pelo que conseguimos fazer até aqui, podemos seguramente sonhar com um futuro melhor. Podemos e temos boas razões para sonhar com um Portugal melhor. Como nos recorda e cito Sophia de Mello Breyner: “Apesar das ruínas e da morte, Onde sempre acabo cada ilusão, A força dos meus sonhos é tão forte, Que de tudo renasce a exaltação, E nunca as minhas mãos ficam vazias”. Viva o Vinte Cinco de Abril! Viva Portugal! Viva Mondim de Basto». -----

Encerramento da Reunião -----

Tendo terminado as intervenções, o Senhor Presidente da Assembleia deu por encerrada a presente sessão da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida na sessão de 15 de junho de 2018, e por estar conforme, foi aprovada e vai assinada pelo Senhor Presidente de Assembleia e pela funcionária Emília de Carvalho Gonçalves, designada para o efeito pela Autarquia, que a redigiu, para valer como tal. -----
